

***Saiba o Que
Você Crê***

BIBLÍA

A Bíblia é a palavra de Deus, ela O revela a nós. A palavra Bíblia origina-se da palavra grega “βιβλιον”, que significa rolo ou livro:

“Toda a escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda a obra” 2. Timóteo 3.16 e 17

A Bíblia toda é inspirada por Deus. Em sua totalidade, veio de Deus para nos mostrar como devemos viver.

*“Pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo”
2 Pedro 1.21*

Deus orientou, supervisionou os autores humanos da Bíblia para que compusessem e registrassem, sem erros, sua mensagem à humanidade, utilizando as palavras conforme sua vontade e dentro do contexto cultural da época. Os autores eram escritores ativos, nunca passando por nenhum processo de transe.

Deus utilizou este processo 39 vezes antes do nascimento de Jesus. O resultado desses livros é o que chamamos de Antigo Testamento. Depois de Cristo, Deus repetiu o processo mais 27 vezes, o Novo Testamento, totalizando assim 66 livros.

Desta forma, a Bíblia esta estruturada em Antigo e Novo Testamento, que manifestam a vontade de Deus para a humanidade, por meio de, entre outros, fatos, profecias, ensinamentos, doutrinas e poesias.

A Bíblia não contém erros. Por inerrância das Escrituras entende-se que as Escrituras, nos manuscritos originais, não afirmam nada contrário aos fatos.

“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade” João 17.17

“Para que, por meio de duas coisas imutáveis nas quais é impossível que Deus minta, sejamos firmemente encorajados, nós, que nos refugiamos nele para tomar posse da esperança a nós proposta” Hebreus 6.18

“As palavras do Senhor são puras, são como prata purificada num forno, sete vezes refinada” Salmos 12.6

“Cada palavra de Deus é comprovadamente pura; ele é um escudo para quem nele se refugia” Provérbios 30. 5

Todas as palavras na Bíblia são de Deus e, portanto, não crer ou obedecer a suas palavras é não crer em Deus e desobedecê-lo.

A Bíblia ensina claramente que Deus não pode mentir nem falar falsidades. Todas as palavras das Escrituras são declaradas completamente verdadeiras e destituídas de erros, qualquer que seja o trecho. A palavra de Deus é, de fato, o padrão máximo de verdade.

Outra característica da Bíblia é a sua variedade e unidade. Embora tenha sido escrita num período que abrange mais de mil anos, por dezenas de autores que viveram em contextos sociais e geográficos distintos, revela uma absoluta unidade.

O que confere unidade a Bíblia é o fato de ela nos apresentar a mensagem sobre o Deus que criou o universo e a nossa redenção por meio de Jesus Cristo.

A Bíblia é tanto histórica quanto contemporânea. Ela é um livro simples tanto quanto complexo. É o livro mais estudado em todo o mundo, bem como o mais publicado e certamente o mais apreciado.

“Ele veio como testemunha, para testificar acerca da luz, a fim de que por meio dele todos os homens cressem” João 1. 7

A Bíblia é luz para o nosso caminho. Livro de pesquisa inigualável e indispensável para o cristão e para a Igreja. Não há vida cristã sem conhecimento bíblico e este só se adquire com o estudo constante, metódico e coerente da palavra, com a mente e o coração humildes, dispostos a conhecer e praticar o que se é ensinado.

SALVAÇÃO

Não há como falar em salvação sem falarmos sobre o pecado.

O pecado não é um assunto que está nas rodas de conversas comuns, talvez porque seu significado natural é a morte e este assunto sempre traz certo peso.

A Bíblia apresenta a história do ser humano em um estado de pecado e revolta contra Deus e em contrapartida Deus planeja recuperar o ser humano e faz uma grande intervenção na história através da vinda de Jesus Cristo, o próprio Deus, para relacionar-se com os homens, pois Ele veio como homem, e somente por Ele poderia haver restauração.

O homem resolveu deixar de obedecer a Deus e fez o que não era da vontade divina.

A desobediência das ordens de Deus resultou em uma grande mudança no relacionamento entre Deus e Adão e Eva. Isto gerou graves conseqüências em todos os aspectos da vida humana.

Na Bíblia encontramos uma série de perspectivas quanto à natureza do pecado. O pecado dos primeiros seres humanos fez então com que nós ficássemos fora dos padrões de Deus, desta forma, herdamos o pecado.

“Portanto, por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim... a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram” Romanos 5:12

Para entender melhor a salvação é preciso observar que existe um problema básico que é a separação do homem de Deus, devido ao pecado. Esta separação impediu que o homem vivesse do modo abundante que Deus havia lhe oferecido no início da criação, lhe sobrando um mundo com completa falta de perspectiva de vida.

Sabendo Deus que o ser humano sozinho não seria capaz de chegar a Ele providenciou a vinda de Jesus para salvar o ser humano.

A salvação em Jesus Cristo faz com que esta separação desapareça. Ela só é possível com a obra de Jesus na vida da pessoa que o recebe como salvador.

Podemos observar que a salvação não só restabelece o relacionamento com Deus, como também transforma a natureza corrupta do ser humano.

Antes da vinda de Jesus Cristo, havia a expiação dos pecados por meio do derramamento de sangue pelo sacrifício de animais. Este ato servia para apontar um plano de Deus: O verdadeiro sacrifício que gera salvação, o sacrifício de Jesus.

1. A EXPIAÇÃO

O dicionário nos dá a seguinte explicação sobre a palavra expiação (expiar): Remir a culpa; cumprir pena; pagar; sofrer as conseqüências de; sofrer; padecer.

A expiação foi uma obra que Cristo realizou em sua vida e morte para obter nossa salvação.

As causas principais que trouxeram Jesus foram o amor e a justiça de Deus.

O amor de Deus está descrito na Bíblia:

“Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” João 3:16

Assim como Sua justiça:

“Para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos” Romanos 3:25

Por outro lado é importante frisar que tudo isso não teria nenhum valor se Jesus não fosse obediente ao Pai e tivesse sofrido o castigo do pecado em nosso lugar.

Apesar de Jesus odiar o pecado, não odeia o pecador, aceitou levar sobre si todo o mal da humanidade e suportar sozinho a culpa de nossos pecados, conforme o plano de Deus por meio da morte e derramamento do seu sangue na cruz.

“Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, a fim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; por suas feridas vocês foram curados. 1 Pedro 2:24

2. CONVERSÃO

O ato individual de receber Jesus como Salvador e Senhor, por meio da fé, é uma resposta espontânea ao chamado do evangelho.

A conversão é uma completa mudança de vida, é voltar-se para Jesus Cristo, deixar o pecado, e passar a depender de Jesus.

O arrependimento genuíno, por meio da fé, ocorre no coração, trazendo uma mudança integral, faz com que haja transformações profundas na vida da pessoa.

“Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Pois com o coração se crê para a justiça, e com a boca se confessa para a salvação.” Romanos 10:9-10

A fé e o arrependimento dão uma nova direção à vida e também a capacidade de obedecer a Deus, criando uma sensibilidade às coisas espirituais.

Não se pode mudar a natureza humana com reformas sociais ou pela educação, mas, será transformada pela obra sobrenatural de Deus.

3. ADOÇÃO (FILIAÇÃO NA FAMÍLIA DE DEUS)

A partir da nossa salvação em Jesus, nos tornamos membros da família de Deus.

“Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus.” João 1:12

A adoção traz privilégios e um deles é poder falar com Deus como um filho fala com seu pai, trazendo comunhão com o Pai. Também nos dá a consciência que a igreja é uma grande família, onde cada membro deve encorajar um ao outro. Havendo alegria quando existe alegria e tristeza quando existe tristeza.

A adoção deve dar a consciência que nossos procedimentos devem ser moldados nos procedimentos de Jesus Cristo.

“Como filhos obedientes, não se deixem amoldar pelos maus desejos de outrora, quando viviam na ignorância. Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês

também em tudo o que fizerem, pois está escrito: ‘Sejam santos, porque eu sou santo’”. 1 Pedro 1:14-16

4. JUSTIFICAÇÃO (CONDIÇÃO LEGAL DE ESTAR DIANTE DE DEUS)

A salvação em Jesus Cristo dá ao ser humano a condição de ser justificado por Deus.

A Bíblia diz que Deus é o justificador daquele que tem fé em Jesus e que o homem é justificado pela fé, independente das obras da lei.

“mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus... Pois sustentamos que o homem é justificado pela fé, independente da obediência à Lei.” Romanos 3:26, 28

Assim a justificação é um ato instantâneo e legal da parte de Deus que considera os nossos pecados perdoados e nos declara justos à vista dele. O aspecto importante da justificação é que Deus declara que os pecados são perdoados no momento em que a pessoa, pela fé, aceita a Jesus como salvador.

A justificação dada por Deus é inteiramente pela graça, não tendo nenhum mérito humano. A Graça significa “favor imerecido”, porque não somos merecedores do favor de Deus. A única maneira pela qual poderíamos ser declarados justos é se Deus, gratuitamente, nos proporcionasse a salvação pela graça, totalmente independente de nossas obras.

“Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie.” Efésios 2:8-9

“Ele o fez a fim de que, justificados por sua graça, nos tornemos seus herdeiros, tendo a esperança da vida eterna.” Tito 3:7

A justificação só foi possível porque Deus, no uso de Seus atributos, entre eles misericórdia, amor, justiça e bondade, decidiram dar-nos a oportunidade de restauração; pela voluntariedade de Jesus que se dispôs ao sacrifício, nos liberando do julgo da morte eterna, do Espírito Santo que nos conduz a consciência de que agora, justificados, somos parte do Reino e que temos compromisso para com uma vida íntegra.

A justificação tira a culpa do pecado e restaura a pessoa, outorgando novamente os direitos filiais, incluindo em tudo isto a herança eterna. Ela é algo que ocorre somente uma vez na vida da pessoa.

A justificação não se perde e se encontra novamente, é um ato que, de imediato, é completo e vale até a volta de Jesus Cristo.

DEUS

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

“Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre” Romanos 11.36

O reformador protestante João Calvino diz: *“Por conhecimento de Deus quero dizer não o mero conhecimento de que Deus existe, e sim um conhecimento dele que seja para o nosso bem e para a glória dele”* (Institutas, livro 1, capítulo 2)

Deus quer se revelar ao homem para o bem deste e para a glória do Senhor.

“Graça e paz lhes sejam multiplicadas, pelo pleno conhecimento de Deus e de Jesus, o nosso Senhor.” 2 Pedro 1.22

Apesar de ser imagem de Deus e tenha a ‘eternidade no seu coração’, o homem não consegue compreender quem é o verdadeiro Deus.

“Também pôs no coração do homem o anseio pela eternidade; mesmo assim ele não consegue compreender inteiramente o que Deus fez.” Eclesiastes 3.11

Cabe a Deus revelar-se ao homem. A revelação suprema de Deus é Jesus Cristo e Deus é conhecido na pessoa de seu Filho.

“Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo. O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa.” Hebreus 1.1-3 a

2. A NATUREZA DE DEUS

2.1. Deus é espírito.

Deus não tem corpo, nem é limitado pelo material e é invisível aos olhos humanos.

“Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade” João 4.24

2.2. Deus é pessoal.

Muitos negam que Deus seja pessoal, reduzindo-O a uma força ou poder impessoal. Sendo, porém um Deus pessoal, nós podemos conversar com Ele, esperar a Sua intervenção e ajuda. Ele nos guia dá sabedoria e conhecimento.

O homem tem sede do Deus vivo, precisa se relacionar com Ele. Em Jesus Cristo temos a maior evidência, que Deus é pessoal.

“Não temos todo o mesmo Pai? Não fomos todos criados pelo mesmo Deus?” Malaquias 2.10

2.3. Deus é infinitamente perfeito.

A perfeição de Deus o distingue de todas as outras criaturas. Não há limites e fronteiras para Deus, Ele está acima de tudo e todos, incluindo a perfeição moral e Sua majestade gloriosa.

“Quem entre os deuses é semelhante a ti, SENHOR? Quem é semelhante a ti? Majestoso em santidade, terrível em feitos gloriosos, autor de maravilhas?” Êxodo 15.11

3. OS NOMES DE DEUS

Deus deu nomes à diversos personagens e lugares bíblicos. Os nomes revelam algo sobre a natureza ou atributos desta pessoa ou lugar. O mesmo princípio aplica-se aos nomes que Deus dá a si mesmo.

3.1. Os nomes de Deus no Antigo Testamento

“El” e Elohim” indicam que Ele é forte e poderoso, e, portanto de ser temido.

“Elyon” indica a suma natureza exaltada como o ‘Poderoso’, objeto de reverência e adoração.

“Adonai”, normalmente traduzido "Senhor," que possui e reina todas as coisas.

“Shaddai” or “El-Shaddai” indica a grandeza de Deus no sentido de ser uma fonte de consolo e benção para o seu povo. Indica também que Deus controla os poderes da natureza e faz com que estes sirvam aos seus propósitos.

“Yahweh” (Jehova) é o maior e mais excelso nome de Deus, considerado sagrado pelos judeus. Sobre Sua origem encontramos em:

“Disse Deus a Moisés: “Eu Sou o que Sou. É isto que você dirá aos israelitas: Eu Sou me enviou a vocês” Êxodo 3.14

Este nome expressa que Deus não muda e é fiel e poderoso em cumprir as suas promessas.

3.2. Os nomes de Deus no Novo Testamento

Os nomes de Deus encontrados no Novo Testamento são a forma grega dos nomes hebraicos encontrados no Antigo Testamento.

“Theos” é simplesmente a tradução de “Deus” e é o nome que aparece com maior frequência nos escritos do Novo Testamento.

“Kurios”, traduzido para “Senhor”, é aplicado tanto à Deus Pai como à Jesus. Podemos afirmar, que “kurios” é a forma grega dos hebraicos “Adonai” e “Yahweh” e tem o sentido destes termos.

“Pater” é “Pai”. Este termo para Deus não é uma novidade do Novo Testamento, pois já no Antigo Testamento Deus revela-se como Pai.

“Por essa razão, ajoelho-me diante do Pai, do qual recebe o nome toda a família nos céus e na terra.” Efésios 3.14-15

4. OS ATRIBUTOS DE DEUS

4.1. Os atributos que distinguem Deus de suas criaturas

a. Deus é infinito e não tem limitações.

Seus juízos são insondáveis e seus caminhos impenetráveis.

“Ele é o bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que é imortal e habita em luz inacessível, a quem ninguém viu nem pode ver. A ele sejam honra e poder para sempre. Amém.” 1 Timóteo 6.15b-16

“Ó profundidade da riqueza da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos e inescrutáveis os seus caminhos!” Romanos 11.33

b. Deus é auto-existente

Ele não depende absolutamente de nada.

“O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há é o Senhor dos céus e da terra, e não habita em santuários feitos por mãos

humanas. Ele não é servido por mãos de homens, como se necessitasse de algo, porque ele mesmo dá a todos a vida, o fôlego e as demais coisas. De um só fez ele todos os povos, para que povoassem toda a terra, tendo determinado os tempos anteriormente estabelecidos e os lugares exatos em que deveriam habitar.” Atos 17.24-26

c. Deus é imutável

Ele não se adapta às mudanças que os homens impõem. A imutabilidade de Deus é a nossa certeza, de que o Deus, que faz preciosas promessas, não falhará no cumprimento destas.

“De fato, eu, o SENHOR, não mudo” Malaquias 3.6 a

“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre.” Hebreus 13.8

d. Deus é onipotente

Deus é todo-poderoso e todas as coisas Lhe são possíveis, pode tudo, tem poder absoluto.

“Quando Abrão estava com noventa e nove anos de idade o SENHOR Lhe apareceu e disse: “Eu sou o Deus todo-poderoso; ande segundo a minha vontade e seja íntegro. Estabelecerei a minha aliança entre mim e você e multiplicarei muitíssimo a sua descendência (...)Existe alguma coisa impossível para o SENHOR?”Gênesis 17.1-2, 14

“Jesus olhou para eles e respondeu: “Para o homem é impossível, mas para Deus não; todas as coisas são possíveis para Deus. Marcos 10.27

e. Deus é onipresente

Ele se acha em todo lugar. Não há como se esconder de Deus.

“Para onde poderia eu escapar do teu Espírito? Para onde poderia fugir da tua presença? Se eu subir aos céus, lá estás; se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás. Se eu subir com as asas da alvorada e morar na extremidade do mar, mesmo ali a tua mão direita me guiará e me susterá. Mesmo que eu diga que as trevas me encobrirão, e que a luz se tornará noite ao meu redor, verei que nem as trevas são escuras para ti. A noite brilhará como o dia, pois para ti as trevas são luz.” Salmos 139.7-12

f. Deus é onisciente

Deus tudo sabe. Esta perfeição está intimamente ligada à sua onipresença e onipotência. Deus é o dono do saber.

“Senhor, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me sento e quando me levanto; de longe percebes os meus pensamentos. Sabes muito bem quando trabalho e quando descanso; todos os meus caminhos são bem conhecidos por ti. Antes mesmo que a palavra me chegue à língua, tu já a conheces inteiramente, Senhor. Tu me cercas, por trás e pela frente, e pões a tua mão sobre mim.” Salmos 139.1-5

4.2. Atributos de Deus que são vivenciados pelos homens

a. Deus é santo.

Deus é perfeito em santidade, livre de toda corrupção, injustiça e impureza. Deus é absolutamente puro e justo.

“Quem entre os deuses é semelhante a ti, SENHOR? Quem é semelhante a ti? Majestoso em santidade, terrível em feitos gloriosos, autor de maravilhas?” Êxodo 15.11

b. Deus é amor.

A própria Bíblia o revela desta maneira e o amor deve ser a marca do seguidor de Cristo.

“Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.” 1 João 4.8

c. Deus é fiel.

Ele cumpre as suas promessas e cada palavra dita por ele.

“Saibam, portanto, que o SENHOR, o seu Deus, é Deus; ele é o Deus fiel, que mantém a aliança e a bondade por mil gerações daqueles que o amam e obedecem aos seus mandamentos.” Deuteronomio 7.9

d. Deus é misericordioso.

Apesar do pecado e da rebelião presentes, Deus escolhe usar de misericórdia com quem e quando quer, conforme o seu plano perfeito e sua

soberania. O homem, que admite o seu pecado e sua incapacidade, pode ter a certeza de experimentar a misericórdia de Deus.

“O Senhor é compassivo e misericordioso, mui paciente e cheio de amor.” Salmos 103.8

“Tem misericórdia de mim, ó Deus, por teu amor; por tua grande compaixão apaga as minhas transgressões.” Salmos 51.1

e. Deus é justo.

É a natureza de Deus ser justo para com todos em tudo e em todas as situações e épocas. Sendo assim, ele é o justo juiz que há de julgar a todos.

“Ele é a Rocha, as suas obras são perfeitas, e todos os seus caminhos são justos. É Deus fiel, que não comete erros; justo e reto ele é” Deuteronômio 32.4

Muito perguntam como Deus, que é amor, pode exigir santidade e julgar os que mantêm uma atitude de rebelião contra ele.

Para a Bíblia não há uma contradição entre Deus ser misericordioso e ao mesmo tempo condenar o pecador culpado.

A resposta encontra-se no Calvário, na crucificação de Cristo. O Calvário é a manifestação da ira e do julgamento de Deus, e, ao mesmo tempo, a maior expressão divina de amor e misericórdia. O amor de Deus é justo e santo. A conversão à Jesus Cristo traz implicações éticas visíveis na vida do convertido.

5. A TRINDADE DIVINA

A Bíblia é muito clara: há um e único Deus e Senhor.

*“Ouça ó Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor”
Deuteronômio 6.4*

Não há vários deuses, mas Deus revela-se em três pessoas distintas.

Citando o Breve Catecismo de Westminster: “na Divindade há três pessoas: o Pai, O Filho e Espírito Santo. Estes três são um Deus, da mesma substância, iguais em poder e glória”

Esta verdade é conhecida por “Trindade”, apesar deste termo não aparecer na Bíblia e ter se desenvolvido ao longo da história da igreja.

A Trindade no Antigo Testamento

A doutrina da Trindade não é invenção dos escritores do Novo Testamento, muito menos da Igreja dos primeiros séculos. Ela já é mencionada no Antigo Testamento.

“O Espírito do Soberano, o Senhor, está sobre mim, porque o Senhor ungiu-me para levar boas notícias aos pobres. Enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado, anunciar liberdade aos cativos e libertação das trevas aos prisioneiros, para proclamar o ano da bondade do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus” Isaías 61.1-2

“Então disse Deus: ‘Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão’” Gênesis 1.26

Deus, no Antigo Testamento, é um só Deus, que se revela pelos seus nomes, pelos seus atributos e pelos seus atos. Mesmo assim, o Antigo Testamento lança alguma luz sobre a pluralidade na Deidade. Nos textos acima, o Filho de Deus e o Espírito Santo aparecem em união inseparável com Deus.

5.1. A Trindade no Novo Testamento

No Novo Testamento a realidade da Trindade está presente em todos os escritos.

A doutrina é amplamente exposta nos evangelho de João, nos capítulos 14 à 16.

Nestes capítulos, que contém parte dos ensinamentos finais de Jesus para o seu grupo de discípulos, é tratada a questão da morte, ressurreição e ascensão de Cristo, a vinda do Espírito Santo e sua relação com o Pai e o Filho.

“E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês.(...) Respondeu Jesus: “Se alguém me ama, obedecerá à minha palavra. Meu Pai o amará, nós viremos a ele e faremos morada nele.” João 14.16-17

Jesus ensina que o batismo deve ser ministrado no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos” Mateus 28.19-20

Paulo igualmente menciona com grande ênfase a Trindade em seus escritos, seja nos ensinamentos acerca da vida cristã, seja na descrição da natureza e obra de Deus. Assim ele termina a sua segunda carta escrita aos cristãos de Corinto, abençoando os seus leitores no nome das três pessoas da Trindade:

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.” 2 Coríntios 13.14

A Trindade opera em conjunto na salvação e santificação do homem. O Pai planeja e determina a salvação, o Filho a executa e o Espírito Santo a aplica.

A entrada de Deus no mundo pecador é manifesta por ocasião do batismo de Jesus no Rio Jordão.

“Assim que Jesus foi batizado, saiu da água. Naquele momento o céu se abriu, e ele viu o Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre ele. Então uma voz dos céus disse: “Este é o meu Filho amado, em quem me agrado” Mateus 3.16-17

A Igreja nasce com a vinda do Espírito Santo e todos que invocam a Deus serão salvos. O Reino de Deus está em nós.

“Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os jovens terão visões, os velhos terão sonhos. Sobre os meus servos e as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão. Mostrarei maravilhas em cima, no céu, e sinais em baixo, na terra: sangue, fogo e nuvens de fumaça. O sol se tornará em trevas e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor. E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo!” Atos 2.17-21

CRISTO JESUS

1. A humanidade de Cristo

1.1. O nascimento virginal.

As Escrituras afirmam claramente que Jesus foi concebido no ventre de sua mãe, Maria, por obra miraculosa do Espírito Santo e sem um pai humano.

“Foi assim o nascimento de Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, mas, antes que se unissem, achou-se grávida pelo Espírito Santo.” Mateus 1.18

A importância doutrinária do nascimento virginal pode ser vista sob alguns ângulos:

- É um lembrete inequívoco de que a salvação jamais pode vir por esforço humano, mas deve ser obra do próprio Deus.

- Possibilitou a união da plena divindade e humanidade em uma só pessoa. Esse foi o meio empregado por Deus para enviar Seu Filho ao mundo como homem.

- Torna possível a verdadeira humanidade de Cristo sem a herança do pecado.

Jesus sendo como nós, humano, passou por todas as tentações e provações da existência humana, podendo assim nos compreender e ser solidário conosco em nossas lutas.

Desde que o homem pecou, era necessário que ele sofresse a penalidade. O pagamento da pena envolvia sofrimento de corpo e alma, sofrimento cabível ao homem.

“Agora meu coração está perturbado, e o que direi? Pai, salva-me desta hora? Não; eu vim exatamente para isto, para esta hora.” João 12.27

“Mas foi assim que Deus cumpriu o que tinha predito por todos os profetas, dizendo que o seu Cristo haveria de sofrer.” Atos 3.18

“De fato, segundo a Lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não há perdão.” Hebreus 9.22

Era necessário que Jesus Cristo assumisse a natureza humana, não somente em todas as suas propriedades essenciais, como também em todas as debilidades a que está sujeita depois da queda.

Unicamente um mediador verdadeiramente humano, que tivesse conhecimento experimental da humanidade e se mantivesse acima de todas as tentações, poderia passar por todas as experiências, provações e tentações do homem e ser um perfeito exemplo humano para os seus seguidores.

“Por essa razão era necessário que ele se tornasse semelhante a seus irmãos em todos os aspectos, para se tornar sumo sacerdote misericordioso e fiel com relação a Deus, e fazer propiciação pelos pecados do povo.” Hebreus 2.17,18

“Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz!” Filipenses 2.5-8

1.2. Fraquezas e Limitações Humanas

a. Jesus possuía um corpo humano.

Ele nasceu assim como nascem todos os bebês humanos.

“...e ela deu à luz o seu primogênito. Envolveu-o em panos e o colocou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.” Lucas 2.7

Ele passou da infância para a maturidade assim como crescem todas as outras crianças. Cresceu fisicamente, alimentado por comida e água.

“O menino crescia e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.” Lucas 2.40

Qualquer que fosse o caso, Jesus com certeza estava sujeito às mesmas limitações físicas dos outros seres humanos:

Jesus ficava cansado exatamente como nós, teve sede, fome, etc.

“Havia ali o poço de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se à beira do poço. Isto se deu por volta do meio-dia” João 4.6

“Mais tarde, sabendo então que tudo estava concluído, para que a Escritura se cumprisse, Jesus disse: ‘Tenho sede’” João 19.28

*“Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.”
Mateus 4.2*

O auge das limitações de Jesus quanto ao seu corpo humano é visto quando ele morreu na cruz. Seu corpo humano deixou de conter vida e parou de funcionar, assim como acontece com o nosso quando morremos.

Jesus também ressuscitou dos mortos num corpo humano, físico, ainda que aperfeiçoado e já não sujeito à fraqueza, enfermidade ou morte.

Ele demonstra várias vezes aos discípulos que possui de fato um corpo real.

*“Vejam as minhas mãos e os meus pés. Sou eu mesmo!
Toquem-me e vejam; um espírito não tem carne nem ossos, como
você estão vendo que eu tenho” Lucas 24.39*

b. Jesus possuía uma mente humana.

O fato de Jesus ter crescido em sabedoria significa que ele passou por um processo de aprendizado assim como acontece com todas as outras crianças, ele aprendeu a comer, a falar, a ler e escrever, e a ser obediente aos seus pais. Esse processo normal de aprendizado fazia parte da genuína humanidade de Cristo.

“Jesus ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens.” Lucas 2.52

c. Jesus possuía alma humana e emoções humanas.

Vemos várias indicações de que Jesus possuía alma humana.

“Agora meu coração está perturbado, e o que direi? Pai, salva-me desta hora? Não; eu vim exatamente para isto, para esta hora”. João 12.27

“Depois de dizer isso, Jesus perturbou-se em espírito e declarou: ‘Digo-lhes que certamente um de vocês me trairá.’” João 13.21

Em ambos os versículos a palavra perturbar, muitas vezes é empregada em referência a pessoas ansiosas ou que de repente são surpreendidas por um perigo.

Jesus experimentou uma sucessão de emoções humanas:

“Ao ouvir isso, Jesus admirou-se e disse aos que o seguiam: ‘Digo-lhes a verdade: Não encontrei em Israel ninguém com tamanha fé.’” Mateus 8.10

“Jesus chorou.” João 11.35

2. Impecabilidade de Jesus

Ainda que o Novo Testamento seja claro em afirmar que Jesus era plenamente humano exatamente como nós, também afirma que Jesus era diferente em um aspecto importante: ele era isento de pecado e jamais o cometeu durante sua vida.

No livro de Atos, muitas vezes Jesus é chamado “o Santo”, “o Justo” ou alguma expressão semelhante.

Paulo refere-se a Jesus como aquele que não tinha pecado.

“Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.” 2 Coríntios 5.21

O autor de Hebreus afirma que Jesus foi tentado, mas, ao mesmo tempo, insiste que ele não pecou.

“...pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado.” Hebreus 4.15

“É de um sumo sacerdote como este que precisávamos: santo, inculpável, puro, separado dos pecadores, exaltado acima dos céus.” Hebreus 7.26

3. A Divindade de Jesus

Embora a palavra não ocorra de maneira explícita na Bíblia, tem sido empregado o termo encarnação para referir-se ao fato de que Jesus que fazia e faz parte da Trindade, assumiu a natureza humana.

No plano divino de salvação era absolutamente essencial que o Mediador fosse verdadeiramente Deus. Era necessário que Ele pudesse apresentar um sacrifício de valor infinito e prestar perfeita obediência à lei de Deus. Que Ele também pudesse sofrer a ira de Deus para livrar o ser humano da perdição. E também que Ele pudesse aplicar os frutos da Sua obra consumada aos que O aceitam pela fé.

Examinaremos algumas comprovações bíblicas da divindade de Cristo.

No Velho Testamento, temos várias passagens que sustentam a vinda de um Messias divino.

“Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz.” Isaías 9.6

“Adorem o Senhor com temor; Exultem com tremor. Beijem o filho, para que ele não se ire e vocês não sejam destruídos de repente, pois num instante acende-se a sua ira. Como são felizes todos os que nele se refugiam!” Salmos 2.11-12

No Novo Testamento, vários escritos ensinam a divindade de Cristo. Em João acha-se o mais elevado conceito da pessoa de Cristo.

“No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Ele estava com Deus no princípio. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito.” João 1.1-3

“Respondeu Jesus: ‘Eu lhes afirmo que antes de Abraão nascer, Eu Sou’” João 8.58

“Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.” Apocalipse 22.13

Os evangelhos ainda mostram ações onde Jesus demonstrou sua onipotência como quando acalmou a tempestade no mar com uma palavra, multiplicou os pães e peixes, e transformou a água em vinho.

João diz explicitamente que conhecia a natureza humana.

“Não precisava que ninguém lhe desse testemunho a respeito do homem, pois ele bem sabia o que havia no homem.” João 2.25

“Agora podemos perceber que sabes todas as coisas e nem precisas que te façam perguntas. Por isso cremos que vieste de Deus.” João 16.30

Essas declarações dizem muito mais do que se poderia dizer de qualquer profeta ou apóstolo do Antigo ou Novo Testamento, pois implicam onisciência da parte de Jesus.

Podemos notar que Jesus possuía soberania divina, um tipo de autoridade exclusiva de Deus, no fato de que ele podia perdoar pecados.

“Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: ‘Filho, os seus pecados estão perdoados’. Estavam sentados ali alguns mestres da lei, raciocinando em seu íntimo: ‘Por que esse homem fala assim? Está blasfemando! Quem pode perdoar pecados, a não ser somente Deus?’” Marcos 2.5-7

Jesus também possuía o atributo divino de imortalidade, a incapacidade de morrer.

“Depois que ressuscitou dos mortos, os seus discípulos lembraram-se do que ele tinha dito. Então creram na Escritura e na palavra que Jesus dissera.” João 2.21-22

ESPÍRITO SANTO

1. O Espírito Santo: Deus em nós

“Mas depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de levar as suas sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo.” Mateus 3.11

A mensagem de João Batista é simplesmente revolucionária. Ele anunciava que o derramar (batismo) do Espírito Santo iria acontecer em breve. A “voz que clama no deserto”, como a Bíblia o descreve, entra no cenário de uma nação judaica dominada pelos romanos e consciente da ausência de Deus.

O judaísmo praticado naquela época ignorava completamente a realidade do Espírito Santo. Os rabinos achavam que com a morte dos três últimos profetas, Ageu, Zacarias e Malaquias, o Espírito Santo cessara de se manifestar em Israel.

A interpretação dos escritos religiosos cabia aos escribas, considerados os sucessores dos profetas.

Não era concebível que algum leigo fosse capaz de interpretar a lei. No período intertestamentário, a conscientização do Espírito Santo diminuía gradativamente, cedendo lugar para a sabedoria. A teologia judaica sofria influência da filosofia grega, e a razão e o bom senso tornaram-se a evidência do divino no homem mortal.

Devido à excessiva preocupação dos fariseus, grupo judaico conservador, em manter a tradição e pureza da lei, a experiência com Deus foi reduzida à um código de ética, comportamento e regras de culto.

Aos poucos, a religião sem o Espírito Santo gerava um legalismo que desconhecia a dignidade humana. Faltavam a graça e a vida de Deus.

João Batista entra em cena e anuncia a nova aliança com Deus, aliança esta de vida e do Espírito Santo, pois o Messias esperado estava vindo, e este batizaria seu povo com o Espírito Santo.

Deus habitaria em e entre o seu povo, composto por judeus e não judeus, independentemente da condição social, racial e cultural. Nesta aliança todos são convidados e sua abrangência é universal.

“Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. Porei o meu Espírito em vocês e os levarei a agirem segundo os meus decretos e a obedecerem fielmente às minhas leis” Ezequiel 36.26-27

“E, depois disso, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os velhos terão sonhos, os jovens terão visões. Até sobre os servos e as servas derramarei do meu Espírito naqueles dias” Joel 2.28-29

O dom do Espírito Santo, usando a terminologia de Pedro (ver Atos 2), é uma realidade porque a condição para que Deus estabelecesse a sua aliança foi cumprida por Jesus Cristo. Ele morreu na cruz do Calvário, o justo pelos injustos, revertendo os efeitos da queda, i.e. a morte espiritual, a expulsão do paraíso e conseqüente separação de Deus. Jesus Cristo abriu o novo caminho para que o homem voltasse a Deus e recebesse o dom do Espírito Santo, a co-participação da natureza de Deus.

“Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte. Porque, aquilo que a Lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como oferta pelo pecado. E assim condenou o pecado na carne, a fim de que as justas exigências da Lei fossem plenamente satisfeitas em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito.” Romanos 8.1-4

O Espírito Santo é Deus em nós. Todos os que aceitam a salvação em Jesus Cristo, recebem a habitação do Espírito Santo. A evidência do recebimento do Espírito Santo é uma vida transformada.

“Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, para todos quantos o Senhor, o nosso Deus, chamar”. Com muitas outras palavras os advertia e insistia com eles: “Salvem-se desta geração corrompida!” Atos 2.38-40

Muito tem se discutido sobre os termos batismo, dom, enchimento e derramamento do Espírito Santo. O Novo Testamento usa estas figuras de

linguagem não com o propósito de enriquecer o vocabulário técnico da teologia sistemática e promover discussões.

Eles simplesmente descrevem a manifestação da glória de Deus em Jesus Cristo, quando o Espírito Santo une-se ao homem, fazendo nele sua morada e manifestando a grandeza e santidade de Deus, o único digno de ser louvado e temido.

A experiência do Espírito Santo é a experiência da presença de Deus. Os termos acima enfatizam a realidade dela, bem além da mera concordância mental à doutrina bíblica.

“O Espírito do Senhor repousará sobre ele, o Espírito que dá sabedoria e entendimento, o Espírito que traz conselho e poder, o Espírito que dá conhecimento e temor do Senhor” Isaías 11.2

O Espírito Santo é o agente da salvação, pois é ele quem convence do pecado, da justiça e do juízo.

Por sua ação o homem torna-se sensível à necessidade de ter a sua comunhão com Deus restaurada. É o Espírito Santo que opera o novo nascimento, ou como pode ser traduzido literalmente do original grego, ‘o nascimento de cima’. Jesus estava se referindo à habitação do Espírito na vida do cristão a partir do momento da conversão.

“Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo” João 16.8

“Respondeu Jesus: ‘Digo-lhe a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito. O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito. Não se surpreenda pelo fato de eu ter dito: É necessário que vocês nasçam de novo” João 3.5-7

Uma vez habitando no cristão, o Espírito Santo o guia, fortalece, ampara e transforma, desenvolvendo qualidades de caráter que a Bíblia chama de fruto do Espírito Santo.

O cristão é transformado de glória em glória, sendo continuamente cheio do Espírito Santo.

“Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse.” João 14.26

“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.” Gálatas 5.22-23

“Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio.” 2 Timóteo 1.7

“E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito.” 2 Coríntios 3.18

Ainda é o Espírito Santo que capacita para a obra de Deus, dando dons e ministérios.

“Há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo (...) Todas essas coisas, porém, são realizadas pelo mesmo e único Espírito, e ele as distribui individualmente, a cada um, como quer.” 1 Coríntios 12.4,11

2. A natureza do Espírito Santo

O Espírito Santo é Deus. Muito mais do que apenas uma força sobrenatural ou fonte de poder, ele é Deus assim como o Pai e o Filho.

A Bíblia diz que ele é eterno, onipotente, onisciente, onipresente, santo e capaz de dar a vida, atributos esses que são do próprio Deus.

“mas Deus o revelou a nós por meio do Espírito. O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus. Pois, quem conhece os pensamentos do homem, a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus.” 1 Coríntios 2.10-11

Temos ainda outros textos que reforçam estas idéias: Hebreus 9.14; Atos 5.3-4; Romanos 8.11; Jó 33.4; Atos 1.8; Lucas 1.35; Salmos 139.7-10.

3. O relacionamento com o homem

Por ser pessoal, o Espírito Santo comunica-se com os homens e busca a comunhão com eles. É ele quem atua junto ao perdido para levá-lo ao arrependimento e reconciliação com Deus. O novo nascimento é obra Dele.

Ele é chamado de Consolador, o Espírito da Verdade. Seu ministério mais importante é glorificar a Cristo e manifestar a vontade de Deus.

“E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o

conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês.” João 14.16-17

“Da mesma forma o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.” Romanos 8.26

“Mas quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade. Não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir, e lhes anunciará o que está por vir. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês.” João 16.13-14

4. Uma vida cheia do Espírito Santo

“Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito” Efésios 5.18

Poucas vezes pensamos sobre este mandamento de Deus: “Deixem-se encher pelo Espírito”. Ele é a dinâmica da vida espiritual. O crescimento espiritual depende da nossa compreensão desta verdade.

É necessário estarmos atentos à direção de Deus em nossas vidas, confessando a nossa impotência de viver por nossas próprias forças. O cristão sedento de Deus busca intensamente experimentar seu poder em sua vida, tornando-se uma pessoa de oração.

“Clame a mim e eu responderei e lhe direi coisas grandiosas e insondáveis que você não conhece” Jeremias 33.3

Quando buscamos o Espírito Santo, queremos ter a realidade da presença de Deus. Buscar o Espírito Santo não significa receber o Espírito Santo, pois este já nos foi dado por ocasião de nossa conversão, mas permitir que Ele se manifeste de uma maneira cada vez mais real e impactante em nossas vidas.

Muitos cristãos estão descontentes com suas vidas, procuram preencher o vazio com paliativos, que são simbolizados como vinho.

Jesus Cristo convida o homem a experimentar a riqueza da vida espiritual na comunhão com Deus.

“Jesus respondeu: ‘Quem beber desta água terá sede outra vez, mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna’” João 4.13-14

“Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva’. Ele estava se referindo ao Espírito, que mais tarde receberiam os que nele cressem. Até então o Espírito ainda não tinha sido dado, pois Jesus ainda não fora glorificado.” João 7.37-39

A Bíblia adverte que podemos resistir ao Espírito Santo, apagando sua ação em nossas vidas.

“Não apaguem o Espírito”. 1 Tessalonicenses 5.19

Esta advertência foi escrita para os cristãos. É necessário fazermos uma análise de nossa vida espiritual para verificar se ainda andamos na presença de Deus.

Seja permitido a Deus renovar-nos em nossa experiência diária com ele, experimentando seu amor, sua graça, seu poder e seu perdão. Esta é a liberdade prometida pelo Senhor Jesus.

“Ora, o Senhor é o Espírito e, onde está o Espírito do Senhor, ali há liberdade.” 2 Coríntios 3.17

VIDA CRISTÃ

E agora, o que faço?

Alguém sabe me explicar como vai ser minha vida depois que a entreguei para Jesus Cristo? Precisaréi me afastar dos meus velhos amigos, familiares, colegas de trabalho e outras pessoas que não são convertidas? Tenho que me vestir diferente? E os meus velhos hábitos? Como mudar? Tenho que deixar de assistir televisão? O que fazer e como agir?

“Eu o livrarei do seu próprio povo e dos gentios, aos quais eu o envio para abrir-lhes os olhos e convertê-los das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.” Atos 26. 17-18

Nós, da Igreja Batista do Morumbi, baseados na Bíblia, vamos responder a partir de agora as suas duvidas e explicar o que cremos que seja a vida cristã.

O início dela é marcado pela mudança de atitude do ser humano frente a Deus. Após nosso encontro com Jesus nos comprometemos a viver de acordo com a Bíblia, que é a palavra de Deus.

Deverão ocorrer várias transformações no seu dia-a-dia, o que é muito bom, pois é um sinal do seu verdadeiro desejo de mudança e da presença de Deus na sua vida! “A possibilidade de transformação é a energia da esperança” (John Ortberg – A vida que você sempre quis)

O próximo trabalho do Espírito Santo de Deus em nós é o processo de santificação, Nossas vidas vão se transformar e podemos influenciar as vidas dos que estão ao nosso redor.

A ação do Espírito Santo vai nos aperfeiçoar na medida em que compreendemos a palavra de Deus. O crescimento espiritual é constante e vamos sendo transformados de acordo como os Seus propósitos.

Alguns aspectos da vida cristã que vamos estudar:

- Oração
- Batismo
- Jejum
- Ceia

- Bíblia
- Perigos da Vida Cristã

1. Oração

“Ouve-nos, ó Deus, pois estamos sendo desprezados. Faze cair sobre eles à zombaria. E sejam eles levados prisioneiros como despojo para outra terra. Não perdoes os seus pecados nem apagues as suas maldades, pois provocaram a tua ira diante dos construtores. Nesse meio tempo fomos reconstruindo o muro, até que em toda a sua extensão chegamos a metade de sua altura, pois o povo estava totalmente dedicado ao trabalho.” Neemias 4.4-6

Oração é a comunicação com Deus; é um dos mais importantes elementos do diálogo entre o criador e o ser humano. Por meio da oração falamos com Deus e reafirmamos nossa confiança e dependência nEle.

Se a oração é um diálogo entre nós e Deus, como em todo relacionamento, o tempo que separamos para estarmos juntos reflete a intensidade deste relacionamento.

Oração é o meio utilizado por Deus para manifestar seu poder.

“Orem continuamente. Dêem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus.” 1 Tessalonicenses 5: 17 e 18

Orar significa muito mais do que participar de um ritual; É uma atitude vital para aceitar o comando de Deus nas nossas vidas. Quando oramos buscamos captar, entender os propósitos de Deus para nós e devemos nos colocar em total submissão à sua vontade.

“Digo-lhes a verdade; aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estás, porque eu estou indo para o pai. E eu farei o que vocês pedirem em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho. O que vocês pedirem em meu nome, eu farei.. João 14: 12 – 14

“Eu lhes asseguro que se alguém disser a este monte: ‘Levante-se e atire-se no mar’, e não duvidar em seu coração, mas crer que acontecerá o que diz, assim lhe será feito. Portanto, eu lhes digo: Tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá.” Marcos 11: 23 – 24

Porque oramos? Oramos para expressar nossa confiança em Deus, que cresce quando sabemos ouvir sua resposta. Nosso criador se deleita e sente prazer em nos ver orar.

Devemos orar com fé e depender de Deus. Isto demonstra que estamos verdadeiramente convencidos da sabedoria, do amor, da bondade e do poder de Deus. Esta relação é uma atitude apropriada entre criador e criatura.

Orar intensifica e aperfeiçoa nosso relacionamento com Deus. Quando oramos, a obra do reino avança, cresce.

Se crermos no poder da oração, que ela pode mudar o mundo devemos então orar muito mais do que fazemos. Orar pouco demonstra falta de confiança na oração. Deus pode operar mudanças no mundo em resposta as nossas orações

“Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a vontade de Deus, ele nos ouvirá. E se sabemos que ele nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que temos o que dele pedimos.”1 João 5.14-15

É importante, ao orarmos, termos em mente que devemos buscar a vontade de Deus e estar submissos a ela.

Na oração reconhecemos que Deus é soberano e que a vontade d'Ele é boa, agradável e perfeita.

“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” Romanos 12-2

Devemos orar em nome de Jesus

“A fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vos conceda.” João 15: 16

Apresentarmos nossas orações em nome de Jesus, pois temos a permissão d'Ele para assim fazê-lo. Orar em seu nome é, portanto, oração que se faz com sua autorização.

Oramos em nome de Jesus porque temos consciência de que ele é o nosso Salvador, que nos permite orar ao Pai. Nós, pecadores, desta forma temos acesso ao Pai.

“Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus” 1 Timoteo 2: 5

Devem orar com fé (Marcos 11: 24), obediência (Provérbios 15: 8 e 18: 9), segundo a vontade (1 João 5: 14 e 15) de Deus – confissão dos pecados (Mateus 6: 12).

Podemos orar a sós ou com outras pessoas.

“Mas quando você orar, vá para o seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está em secreto. Então seu Pai, que vê em secreto, o recompensará” Mateus 6.6.

“Digo-lhes a verdade: Tudo o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra terá sido desligado no céu. Também lhes digo que se dois de vocês concordarem na terra em qualquer assunto sobre o qual pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus” Mateus 18.19-20

2. Jejum

“Será esse o jejum que escolhi, que apenas um dia o homem se humilhe, incline a cabeça como o junco e se deite sobre pano de saco e cinzas? É isso que vocês chamam jejum, um dia aceitável ao Senhor? O jejum que desejo não é este: soltar as correntes da injustiça, desatar as cordas do jugo, pôr em liberdade os oprimidos e romper todo jugo? Não é partilhar sua comida como faminto, abrigar o pobre desamparado vestir o nu que você encontrou e, não recusar ajuda ao próximo?” Isaías 58.5-7

“Pergunte a todo o povo e aos sacerdotes Quando vocês jejuaram no quinto e no sétimo meses durante os últimos setenta anos, foi de fato para mim que jejuaram? E quando comiam e bebiam, não era para vocês mesmos que o faziam?” Zacarias 7.5,6

Nós, como Igreja, temos a convicção que muitas coisas têm acontecido em nosso meio como resposta de Deus à nossa busca d'Ele através das disciplinas espirituais como jejum e vigílias de oração. Na Bíblia jejum e oração caminham juntos.

O jejum faz coisas que estratégia humana nenhuma seria capaz de produzir. O jejum aumenta o nosso contato com Deus, intensificando o nosso relacionamento com Ele. O jejum é uma ferramenta que podemos usar para glorificar a Deus e concretizar as respostas à oração.

Os benefícios do jejum transcendem o nível pessoal e atingem o social. O jejum pode capacitá-lo a se transformar num vencedor, aumentara sua fé e realizar grandes coisas para Deus na vida de outras pessoas.

É nosso desejo como líderes espirituais deste rebanho incentivar esta prática bíblica em nosso meio para que cada membro, adorador, formado para o prazer de Deus, intensifique o seu relacionamento com Deus, experimente cada vez mais da sua presença e esteja disponível e apto para avançar na evangelização e estar atento às necessidades do mundo que nos cerca.

a. O propósito de Deus para o jejum

É importante observar que práticas religiosas como o jejum são menos importantes que fazer a vontade de Deus. Jejuar não é um fim em si mesmo, mas um meio pelo qual podemos adorar ao Senhor e, humildemente nos submeter a Ele.

Um dos maiores benefícios do jejum é ficarmos atentos à pessoa de Deus - mais consciente da nossa imperfeição e da perfeição dele, de nossas possibilidades e da auto-suficiência dele, ouvindo o que Ele quer que sejamos.

O jejum que Deus deseja para o crente é aquele que está concentrado no próprio Deus. Os resultados são espirituais e glorificam a Deus tanto na pessoa que jejua como nas outras por quem ela jejua e ora.

“Grite alto, não se contenha! Levante a voz como trombeta. Anuncie ao meu povo a rebelião dele, e à comunidade de Jacó, os seus pecados. Pois dia a dia me procuram; parecem desejosos de conhecer os meus caminhos, como se fossem uma nação que faz o que é direito e que não abandonou os mandamentos do seu Deus. Pedem-me decisões justas e parecem desejosos de que Deus se aproxime deles. 'Por que jejuamos: 'dizem'e não o viste? Por que nos humilhamos, e não reparaste?' Contudo, no dia do seu jejum vocês fazem o que é do agrado de vocês, e exploram os seus empregados. Seu jejum termina em discussão e rixa, e em brigas de socos brutais. Vocês não podem jejuar como fazem hoje e esperar que a sua voz seja ouvida no alto. Será esse o jejum que escolhi, que apenas um dia o homem se humilhe, incline a cabeça como o junco e se deite sobre pano de saco e cinzas? É isso que vocês chamam jejum, um dia aceitável ao SENHOR? O jejum que desejo não é este: soltar as correntes da injustiça, desatar as cordas do jugo, por em liberdade os oprimidos e romper todo jugo? Não é partilhar sua comida com o faminto, abrigar o pobre desamparado, vestir o nu que você encontrou, e não recusar ajuda ao próximo? Aí sim, a sua luz irromperá como a alvorada, e prontamente surgirá a sua cura; a sua retidão irá adiante de você, e a glória do SENHOR estará na sua retaguarda.” Isaías 58.1-8

“Agora, porém; declara o SENHOR, voltem-se para mim de todo o coração, com jejum, lamento e pranto.” Joel 2.12

Não veja este texto como uma base para o que chamamos de "evangelho social", mas entenda que o desejo de Deus para o jejum é que esta prática se estenda às ações da vida cotidiana. Não adianta sermos espirituais, devotos e não refletirmos em nossa vida pessoal e inter pessoal a benção de ser uma pessoa próxima de Deus.

O propósito de Deus em toda adoração, inclusive o jejum, além de nos manter ligados a Ele, é transformar o adorador de modo que haja um grande impacto moral, social, cultural e espiritual. Adoramos não somente para nos satisfazer, mas para nos tornar capazes de transformar o mundo.

b. Quatro razões para você jejuar

I. Disciplinar a alma com aflição

"Até quando choro e jejuo, tenho que suportar zombaria; quando ponho vestes sou a canção dos bêbados. Mas eu, SENHOR, no tempo oportuno, elevo a ti minha oração; responde-me, por teu grande amor, ó Deus, com a tua salvação infalível!" Salmo 69.10-13

II. Humilhar a sua alma diante de Deus

"Ali, junto ao canal de Aava, proclamei jejum para que nos humilhássemos diante do nosso Deus e lhe pedíssemos uma viagem segura para nós e nossos filhos, com todos os nossos bens" Esdras 8.21

"Contudo, quando estavam doentes, usei vestes de lamento, humilhei-me com jejum e recolhi-me em oração" Salmo 35.13.

III. Buscar o Senhor

"Josafá decidiu consultar o SENHOR e proclamou um jejum em todo o reino de Judá. Reuniu-se, pois, o povo, vindo de todas as cidades de Judá para buscar a ajuda do SENHOR" 2 Crônicas 20.3,4

IV. Preparar-se para a guerra espiritual

"Mas esta espécie só sai pela oração e pelo jejum" Mateus 17.21

c. Quatro tipos de jejuns

1 - Jejum normal: Passar sem alimento por um período definido, durante o qual se ingere somente líquidos.

2 - Jejum absoluto: Não permite a ingestão de água e alimento e deve ser de curta duração.

3 - Jejum parcial: é aquele que suprime certos alimentos ou se realiza num planejamento que implique alimentação limitada.

4 - Jejum rotativo: consiste em comer ou suprimir certas famílias de alimentos por períodos determinados.

d. CONCLUSÃO

O jejum é uma prática bíblica que nos aproxima de Deus e conseqüentemente nos afasta do mal. É uma prática presente na história cristã desde o Antigo Testamento pelos heróis da fé, aos pais da igreja primitiva, nos movimentos de renovação.

Desafio você hoje a tomar a decisão de desenvolver esta prática na sua vida e experimentar dos melhores frutos espirituais na sua vida e das pessoas que estão sob sua influência.

Vida em comunidade Cristã:

1. Os discípulos valorizam relacionamento:
 - a. Amem-se uns aos outros – João 13.34
 - b. Aceitem-se uns aos outros – Romanos 15.7
 - c. Saúdem-se uns aos outros – 1 Coríntios 16.20
 - d. Tenham igual cuidado uns pelos outros – 1 Coríntios 12.24-25
 - e. Sujeitem-se uns aos outros – Efésio 5.18-21
 - f. Suportem-se uns aos outros – Efésio 4.1-3

2. Os discípulos protegem o Corpo contra a poluição e infecção:
 - a. Não tenham inveja uns dos outros – Gálatas 5.25-26
 - b. Deixem de julgar uns aos outros – Romanos 14.13
 - c. Não se queixem uns dos outros - Tiago 5.9
 - d. Não falem mal uns dos outros – Tiago 4.11
 - e. Não mordam e devorem uns aos outros – Gálatas 5.14-15
 - f. Não provoquem uns aos outros – Gálatas 5.25-26
 - g. Não mintam uns aos outros – Colossenses 3.9-10
 - h. Confessem pecados uns aos outros – Tiago 5.16
 - i. Perdoem-se uns aos outros – Efésio 4.31-32

3. Dons Espirituais

O dom espiritual (grego NT: 'charismata') é qualquer capacidade dada, desenvolvida e fortalecida pelo Espírito Santo de Deus.

Diz J.M. Boice: *'A diversidade na Igreja sobre a qual a Bíblia mais fala é na área dos dons, ou seja, a capacidade para o serviço dada a todo cristão verdadeiro para o benefício de todo o Corpo'*

"Até sobre os servos e as servas derramarei do meu Espírito naqueles dias." Joel 2.28

"Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." 1 Pedro 2.9

Deus ao nos salvar, coloca-nos no Seu Reino.

Somos filhos da luz, sacerdócio real. A nova aliança por meio de Jesus Cristo é a aliança do 'sacerdócio universal'. Isto significa que todos os cristãos verdadeiros, nascidos do Espírito Santo de Deus, são chamados para servir a Deus. Devem, portanto, ser canal das bênçãos infinitas de Deus. Entendemos, portanto, que o sacerdócio cristão não é apenas uma função para certos cristãos, como os sacerdotes, pastores, missionários, mas para todo cristão nascido e revestido do Espírito Santo de Deus. Como seus representantes, buscamos em primeiro lugar o reino de Deus e as coisas do alto.

"Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, em quem temos a redenção, a saber, o perdão dos pecados." Colossenses 1:13-14

"Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas." Mateus 6:33

"Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas." Colossenses 3:1-2

A presença do Espírito Santo flui em e por meio de nós para benefício nosso e do próximo.

“Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.” João 7:38

Na perspectiva do serviço, movido pelo amor genuíno ‘ágape’ e amparado por uma atitude de profunda humildade podemos e devemos entender e praticar os dons espirituais.

“O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.” 1 Coríntios 13:4-7

“Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o reino dos céus” Mateus 5:3

3.1. Perigo à frente: Evite os exageros!

Muitos cristãos bem intencionados e ativos na obra de Deus, por uma questão de reserva ou preconceito, ignoram a questão da obra do Espírito Santo e dos dons. Fazem a obra de Deus, mas na sua própria força e vontade. Acabam exaustos e frustrados.

Por outro lado, outros enfatizam demasiadamente a prática dos dons espirituais, principalmente daqueles dons que são classificados por alguns como miraculosos (línguas, curas, operações de milagres). Estes podem sugerir estar em um nível superior de experiência cristã, o que não é verdadeiro, pois tendo perdido o foco principal da vida cristã, a glorificação de Jesus Cristo e o anúncio da obra realizada na cruz, facilmente se inclinam ao fanatismo.

Devemos sempre procurar o que diz a Bíblia.

“Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio.” 2 Timóteo 1:7

A Bíblia desconhece divisão no corpo de Cristo. Todos os cristãos são objetos da infinita graça e misericórdia de Deus, independente dos dons recebidos e de sua prática.

3.2. Dons e Espiritualidade

Os dons definitivamente **não** são evidência do nível ou qualidade espiritual do cristão. O discípulo de Cristo, independentemente dos dons que tenha, é reconhecido pelo fruto (resultado) do Espírito Santo em sua vida. Em Gálatas 5:22-23 lemos:

“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.”

Todos os cristãos recebem do Espírito um ou mais dons.

“A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito, visando ao bem comum... Todas estas coisas, porém, são realizadas pelo mesmo e único Espírito, e ele as distribui individualmente, a cada um como quer” 1 Coríntios 12:7 e 11

Lembremos: a prática bíblica dos dons espirituais requer a verdadeira espiritualidade (o aperfeiçoamento no amor), mas os dons **nunca** são a evidência da verdadeira espiritualidade, nem de autoridade.

“Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?’ Então eu lhes direi claramente: Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!” Mateus 7:21-23

3.3. Como descobrir os meus dons espirituais? A questão do chamado

Será que existe um método sistemático, pragmático e seguro para que se possa descobrir nossos dons? Lamentamos informar: não existe, pelo menos na perspectiva bíblica. A questão não é ‘qual é o meu dom?’, porém ‘qual é o meu chamado?’.

Antes de buscarmos os dons, deveríamos procurar ter uma comunhão mais íntima com Deus através do Espírito Santo, pela oração e meditação na Palavra de Deus. Assim vamos nos aproximar das pessoas para servi-las, estejam elas na igreja ou fora dela. A comunhão com Deus leva o cristão a servir o próximo.

Deus nos coloca no ministério conforme o seu querer e a sua soberania. De acordo com o ministério que recebemos, somos equipados pelo Espírito Santo para cumpri-lo, não na nossa própria força e vontade, que muitas vezes oscila, mas no poder e na força do Senhor. É exatamente esta a palavra de Deus dirigida pelo profeta Zacarias à Zorobabel, diante da grande tarefa da reedificação do templo após o exílio. Em Zacarias 4:6 lemos *“Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito .”*

Imprescindível é manter a comunhão íntima com Deus e estar atento às suas instruções e direções.

Resumindo, devemos entender o nosso chamado. A questão dos dons é algo que acontece dentro da compreensão deste chamado e da vontade de Deus.

3.4. Uma lista dos dons

Vamos ver algumas listas de dons espirituais que se encontram no Novo Testamento:

A. Romanos 12:6-8

*“Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de **profetizar**, use-o na proporção da sua fé. Se o seu dom é **servir**, sirva; se é **ensinar**, ensine; se é **dar ânimo**, que assim faça; se é **contribuir**, que contribua generosamente; se é **exercer liderança**, que a exerça com zelo; se é **mostrar misericórdia**, que o faça com alegria.”*

B. 1Coríntios 12:7-10, 28-30

*“A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito, visando ao bem comum. Pelo Espírito, a um é dada a **palavra de sabedoria**; a outro, pelo mesmo Espírito, a **palavra de conhecimento**; a outro, **fé**, pelo mesmo Espírito; a outro, **dons de curar**, pelo único Espírito; a outro, **poder para operar milagres**; a outro, **profecia**; a outro, **discernimento de espíritos**; a outro, **variedade de línguas**; e ainda a outro, **interpretação de línguas**.*

*Assim, na igreja, Deus estabeleceu primeiramente **apóstolos**; em segundo lugar, **profetas**; em terceiro lugar, **mestres**; depois **os que realizam milagres**, os que têm **dons de curar**, os que têm **dom de prestar ajuda**, os que têm **dons de administração** e os que **falam diversas línguas**. São todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? Têm todos o dom de realizar milagres? Têm todos o dons de curar? Falam todos em línguas? Todos interpretam?”*

C. Efésios 4:11-13

*“E ele designou alguns para **apóstolos**, outros para **profetas**, outros para **evangelistas**, e outros para **pastores e mestres**, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo.”*

D. 1 Pedro 4:10,11

*“Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas. Se alguém **fala**, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém **serve**, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém”*

4. Ceia

O Senhor Jesus instituiu duas ordenanças que a Igreja deve observar: batismo e a ceia. O **batismo** é realizado somente uma vez, pelo indivíduo como uma demonstração pública de sua conversão. Em geral é realizado no início da vida cristã. A **ceia** é uma ordenança a ser realizada ao longo da vida cristã, como um sinal de comunhão contínua com Jesus Cristo.

A ceia do Senhor foi instituída pelo mandamento de Cristo e também por seu exemplo. Na noite anterior à sua morte, Cristo reuniu seus discípulos para comer com eles a refeição da Páscoa.

“Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o, e o deu aos seus discípulos, dizendo: ‘Tomem e comam; isto é o meu corpo’. Em seguida tomou o cálice, deu graças e o ofereceu aos discípulos, dizendo: ‘Bebam dele todos vocês. Isto é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para perdão de pecados. Eu lhes digo que, de agora em diante, não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que beberei o vinho novo com vocês no Reino de meu Pai’” Mateus 26.26 a 29

“Da mesma forma, depois da ceia ele tomou o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue; façam isso sempre que o beberem em memória de mim.” 1 Coríntios 11.25

A ceia do Senhor para o cristão é uma celebração que envolve vários aspectos:

- A morte de Jesus Cristo: quando participamos da Ceia relembramos a morte de Cristo por nós. Quando partido, o pão simboliza o partir do corpo de Cristo e quando bebido, o cálice simboliza o derramamento de sangue de Cristo em nosso favor.
- Participar da ceia é uma proclamação.

“Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha.” 1 Coríntios 11.26

4.1. O significado da ceia

O objetivo inicial da ceia era a comunhão em torno da mesa, compartilhando uma refeição. Enquanto os crentes comiam pão e bebiam vinho, deviam recordar a presença do Senhor com as palavras “em memória de mim” (1 Coríntios 11.24).

“Jesus lhes disse: ‘Eu lhes digo a verdade: Se vocês não comerem a carne do Filho do homem e não beberem o seu sangue, não terão vida em si mesmos... Da mesma forma como o Pai que vive me enviou e eu vivo por causa do Pai, assim aquele que se alimenta de mim viverá por minha causa.’” João 6.53,57

É necessário lembrar que não estamos comendo e bebendo, literalmente, a carne e o sangue de Jesus.

Quando nós, cristãos, participamos juntos da ceia do Senhor, demonstramos também um sinal de unidade.

“Como há somente um pão, nós, que somos muitos, somos um só corpo, pois todos participamos de um único pão.” 1 Coríntios 10.17

Ao participarmos da ceia afirmamos nossa segurança em Seu amor, que precisamos dele, nele confiamos como nosso pai que perdoa nossos pecados e dá vida à nossa alma. Declaramos que os nossos pecados fazem parte do motivo do Seu sofrimento e morte. Assim a Ceia do Senhor é um memorial rico em alegria, gratidão e um profundo amor por Jesus Cristo.

4.2. Participação na Ceia do Senhor

A rigor devem participar da ceia aqueles que crêem em Cristo, pois somente para eles existe significado neste ato, que demonstra sua resposta ao amor do Senhor.

“Pois quem come e bebe sem discernir o corpo do Senhor, come e bebe para sua própria condenação. Por isso há entre vocês muitos fracos e doentes, e vários já dormiram.” 1 Coríntios 11.29-30

Antes da Ceia devemos realizar um auto-exame

“Portanto, todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor. Examine-se cada um a si mesmo, e então coma do pão e beba do cálice. Pois quem come e bebe sem discernir o corpo do Senhor, come e bebe para sua própria condenação.” 1 Coríntios 11.27-29

“Portanto, se você estiver apresentando sua oferta diante do altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você, deixe sua

oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta.” Mateus 5.23-24

Jesus quer nos ensinar que quando vamos participar da ceia devemos ter certeza que o nosso relacionamento com os outros e com a pessoa de Deus está bem. Caso isso não seja realidade devemos acertar o que for necessário antes de cearmos.

É evidente que ninguém saberá se estamos ou não aptos para este momento, assim é importante que sejamos responsáveis para examinar nossas próprias vidas e atitudes. A palavra de Deus é clara a este respeito.

“Examine-se cada um a si mesmo, e então coma do pão e beba do cálice.” 1 Coríntios 11.28

5. Disciplina na igreja

A disciplina bíblica na igreja

Da Igreja Verdadeira você nunca poderá sair, porém da Igreja Batista do Morumbi pode ser que você saia caso insista em viver no pecado, se isto ocorrer temos que obedecer às Escrituras e lidar com esses casos; e chamamos a isto de *Disciplina na Igreja*.

O propósito da disciplina não é a exclusão ou o afastamento da pessoa, mas sim a restauração da saúde dela no Corpo de Cristo.

Passos da Disciplina Bíblica visando restauração

Mateus 18.15-20, tem os passos a serem tomados na disciplina de uma pessoa. Em 1 Coríntios 5, temos uma ilustração da disciplina sendo exercitada e em 2 Coríntios 2.5-11, vemos um bonito exemplo de restauração, lendo estes textos você entenderá como devemos lidar com a disciplina.

Segundo a Bíblia, devemos seguir os seguintes passos:

• Primeiro passo – *ir falar pessoalmente com o irmão* –

“Se teu irmão pecar contra você, vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro. Se ele ouvir você ganhou o seu irmão”. Mateus 18.15

Isso quer dizer que se o irmão, genuinamente, mostrar-se arrependido, nosso dever é o de perdoá-lo e restaurá-lo.

• Segundo passo – *ir falar com ele acompanhado de mais um ou dois irmãos*

“Mas se alguém fizer tropeçar um desses pequeninos que crêem em mim, melhor lhes seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e se afundar nas profundezas do mar”. Mateus 18.6

Caso o irmão persista no seu pecado,

“leve consigo mais um ou dois outros...” Mateus 18.16a

Uma pessoa madura leva mais dois irmãos para conversar amorosa e firmemente, com o irmão em pecado.

Porém se este irmão mesmo assim continuar a persistir no erro, vamos para o...

• **Terceiro passo – dizer a Igreja para intensificar a exortação**

“Se ele se recusar a ouvi-los conte à igreja; e se ele se recusar a ouvir também a igreja, trate-o como pagão ou publicano”.
Mateus 18.17

É muito importante lembrarmos que a disciplina na igreja deve ser usada por causa da quebra e violação de princípios bíblicos, não podemos permitir que ela seja usada caprichosamente por razões partidárias, legalismo, ou fanatismo.

Em Mateus 18.15-20 vemos como o alvo é a restauração do irmão, conforme Romanos 14.1 *“Aceitem o que é fraco na fé; sem discutir assuntos controvertidos”* 1 Coríntios 5, juntamente com 2 Coríntios 2.5-11.

Se este irmão persistir em permanecer no pecado e recusar-se a ouvir estes apelos oportunos, firmes e amorosos para que se arrependa e seja restaurado perante o Senhor e o Corpo de Cristo, resta ainda uma tentativa para ajudá-lo a retomar o Caminho. Ele deve ser convidado a comparecer perante o círculo de comunhão ou ministério do qual participa, para que através do encorajamento e da admoestação dos demais irmãos ele possa chegar ao arrependimento, abandonar o seu pecado e, se for o caso, iniciar os devidos acertos e restituições pessoais.

Quando se tratar do pecado de um pastor, presbítero ou líder de ministério ou pequenos grupos, este comparecimento se dará perante a igreja reunida.

Finalmente, caso ele ainda não se arrependa, mesmo após todas as iniciativas de restauração banhadas de intercessão, e comunique verbalmente ou pela vida que pretende permanecer no erro, é triste, porém é dever da igreja considerar tal indivíduo como alguém que não está demonstrando estar em Cristo e conseqüentemente parar de relacionar-se com ele como irmão em Cristo (1 Coríntios 5.9-13). O seu nome será retirado do rol de membros da Igreja Batista do Morumbi e ele será informado de que não poderá exercer

quaisquer outras atividades da igreja enquanto persistir na prática do seu pecado.

Mediante o arrependimento e a mudança de vida, a pessoa que se encontrar sob disciplina deverá ser reincorporada à plena comunhão da Igreja Batista do Morumbi (veja 2 Coríntios 2.5-11).

Conseqüências da rejeição da exortação:

- a. sai da comunhão dos irmãos
- b. fica mais exposto ao inimigo
- c. deixa de experimentar perdão e graça
- d. perde o direito de membro

Bênçãos da disciplina eficaz:

- a. liberdade da graça e do perdão
- b. comunhão restaurada com Deus
- c. comunhão restaurada com irmãos
- d. o Espírito Santo enche e continua santificando
- e. instrumento útil para Reino de Deus

6. Perigos na Vida Cristã

Antes de nossa conversão, quando fomos salvos do jugo do pecado, não só cometíamos atos e tínhamos atitudes pecaminosas, como também eramos pecadores por natureza, a qual não se conforma à santidade de Deus.

Após nossa conversão, estreitando a nossa relação com Deus e obedecendo à sua Palavra, inicia-se o processo de transformação da nossa natureza e coração.

“Todo aquele que nele permanece não está no pecado. Todo aquele que está no pecado não o viu nem o conheceu.” 1 João 3.6

“Todo aquele que é nascido de Deus não pratica o pecado, porque a semente de Deus permanece nele; ele não pode estar no pecado, porque é nascido de Deus.” 1 João 3.9

A divina semente é uma referencia ao Espírito Santo que vive em nós e, portanto é incoerente afirmarmos que temos comunhão com o Deus regenerador e praticar o pecado.

“Sabemos que o conhecemos, se obedecemos aos seus mandamentos. Aquele que diz: “Eu o conheço”, mas não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele. Mas, se alguém obedece à sua palavra, nele verdadeiramente o amor de Deus está aperfeiçoado. Desta forma sabemos que estamos nele: aquele que afirma que permanece nele, deve andar como ele andou.” 1 João 2:3-6

Deus nos promete a vitória por meio do amor de Jesus Cristo e da vida eterna.

“Eu lhes disse estas coisas, para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham animo! Eu venci o mundo.” João 16.33

“Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou. Pois estou convencido de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem demônios, nem o presente, nem o futuro, nem quaisquer outros poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus nosso Senhor.” Romanos 8.37-39

“Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé. Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz,

me dará naquele dia, e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda... O Senhor me livrará de toda a obra maligna e me levará a salvo para o seu Reino Celestial. A Ele seja a glória para todo o sempre. Amém." 2 Timóteo 4.7-8,18

Quando pecamos, apesar de já termos consciência que estamos fazendo algo contrário à vontade de Deus, interrompemos nosso relacionamento pessoal com Deus, entristecemos o Espírito Santo que habita em nós e o nosso ministério é prejudicado. Deus não deixa de nos amar, porém nos afastamos da comunhão com Cristo.

"Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram selados para o dia da redenção." Efésios 4.30

Não devemos nos esquecer: Deus repreende e instrue o filho que peca, pois é justo e santo. Portanto devemos atentar para vivermos uma vida em santidade, permitindo que Deus molde e transforme nosso caráter e nossa conduta, diariamente.

"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra." 2 Timóteo 3.16-17

"Pensem bem naquele que suportou tal oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês não se cansem nem desanimem. Na luta contra o pecado, vocês ainda não resistiram até o ponto de derramar o próprio sangue. Vocês se esqueceram da palavra de ânimo que ele lhes dirige como a filhos: 'Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor, nem se magoe com a sua repreensão, pois o Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo aquele a quem aceita como filho' " Hebreus 12.3-6

É imprescindível dizer que quando pecamos não perdemos a salvação. Mesmo distanciando-nos de Deus, continuaremos salvos, pois a salvação não se baseia nos méritos do cristão, mas é dádiva gratuita de Deus e manifestação da sua graça.

Infelizmente, após a nossa conversão, ocasionalmente iremos pecar. Quando ocorrer devemos procurar imediatamente o perdão e a restauração de nossa comunhão com Deus, por meio da confissão. Devemos ser francos, não negando a triste verdade de nossa fraqueza, ainda presente apesar da conversão.

“Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.” 1 João 1:8-9

A vida em santidade é a evidência da realidade da nossa salvação, portanto não sejamos levianos quando lidamos com o pecado em nossas vidas.

“Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” Romanos 6.23

“Pois o que primeiramente lhes transmiti foi o que recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras” 1 Coríntios 15.3

“Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é” 1 João 3.2

Durante a nossa vida cristã seremos tentados, e continuaremos a ter problemas, aflições, questionamentos, dúvidas, etc. devemos, portanto, buscar orientação na Palavra de Deus, na oração persistente e na comunhão com irmãos idôneos, para que crescamos na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

“De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados; somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos. Trazemos sempre em nosso corpo o morrer de Jesus, para que a vida de Jesus também seja revelada em nosso corpo”. 2 Coríntios 4.8-10

“Portanto, amados, sabendo disso, guardem-se para que não sejam levados pelo erro dos que não têm princípios morais, nem pecam a sua firmeza e caem. Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém” 2 Pedro 3. 17-18